

## **Divulgação científica em formatos radiofônicos: a experiência da revista *Ciência Rural* no contexto pandêmico<sup>1</sup>**

Maria Luiza De Grandi<sup>2</sup>  
Elisa Campos  
Eduarda de Medeiros Paz  
Francine Rodrigues<sup>3</sup>

Ciência Rural, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

### **Resumo**

A divulgação científica consiste no retorno dos resultados das pesquisas à população e faz parte do dever social dos cientistas e instituições de pesquisa. O ato de divulgar a ciência deve ser feito preferencialmente em linguagem acessível e de fácil acesso, tendo em vista que o conhecimento produzido é patrimônio de todos. O presente artigo versa sobre a experiência do periódico científico *Ciência Rural*, com sede na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), em reinventar suas estratégias de divulgação científica em meio a pandemia do coronavírus e do novo formato *home office*. Trazendo autores como Bueno (2010), Lage (2003) e Thomas e Shanw (2019), o artigo demonstra as possibilidades que os formatos radiofônicos *online*, mais especificadamente os *podcasts*.

### **Palavras-chave**

Divulgação Científica; Periódicos Científicos; *podcasts*; Pandemia.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente, XX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento integrante do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Jornalista. Coordenadora de comunicação da revista *Ciência Rural*. Mestranda em comunicação pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: [m.carvalhodegrandi@gmail.com](mailto:m.carvalhodegrandi@gmail.com).

<sup>3</sup> Bolsistas de comunicação da Revista *Ciência Rural*. Acadêmicas de jornalismo na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

## INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade que, desde seus primórdios, procura desenvolver a ciência. O ato de desvendar os acontecimentos e depois contá-los foi tornando o ser humano curioso com o mundo que o cerca. Hoje, o avanço científico e tecnológico nos permite desvendar e conhecer uma grande parte dos fenômenos no planeta. Cada dia, novas descobertas são realizadas por cientistas ao redor do mundo e é dever social destes, divulgar à sociedade esse conhecimento produzido.

Segundo Wilson da Costa Bueno (2010), divulgação científica é uma atividade que utiliza “recursos, técnicas, processos e produtos (veículos ou canais) para a veiculação de informações científicas, tecnológicas ou associadas a inovações ao público leigo” (BUENO apud BUENO, 2010, p.2). De acordo com o autor, divulgação científica é transmitir o conhecimento científico para um público amplo, com o intuito de democratizar as informações e descobertas produzidas nos laboratórios de pesquisa.

Desde o surgimento dos primeiros periódicos científicos em 1665, a comunicação da ciência ocorre de forma concomitante aos meios de comunicação, adaptando-se às inovações tecnológicas que foram surgindo ao longo dos anos. De acordo com De Grandi e Flores (2020), por meio das mídias, os periódicos científicos enxergam a oportunidade de aumentar a sua visibilidade dentro da comunidade científica e entre outros públicos. Dessa forma, é possível observar uma crescente utilização de novos formatos de divulgação científica.

A Ciência Rural (CR), periódico científico existente desde 1971, com sede na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), vem, desde 2013, se inserindo em novas formas de divulgar os artigos publicados na Revista. Com a inserção nas redes sociais e a criação de uma equipe de comunicação, a Ciência Rural realiza a divulgação científica por meio de vídeo, texto e áudio.

---

Dentro do contexto pandêmico do coronavírus e a suspensão das aulas e atividades administrativas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), a equipe da Ciência Rural precisou restringir a produção de certos formatos e procurar inovar dentro das possibilidades do *home office*. Desta forma, surgiu o *podcast* Ciência Rural, programa que tem por objetivo entrevistar autores de artigos publicados no periódico de forma simples e com uma linguagem objetiva e acessível.

No presente artigo, dividido em dois capítulos, vamos relatar a experiência prática da Ciência Rural na produção de seu *podcast*. No primeiro capítulo, uma contextualização da divulgação científica, dentro do contexto radiofônico, mostra a importância do formato em áudio para divulgar a ciência. No capítulo dois, relata-se, detalhadamente, a experiência da equipe de comunicação do periódico.

## **DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA PELAS ONDAS DO RÁDIO**

O rádio, meio de comunicação presente na maior parte das residências ao redor do mundo, surgiu a partir do desenvolvimento da telegrafia sem fio. O equipamento, que apresentava uma nova tecnologia, permitiu uma comunicação mais próxima e acessível do que o meio impresso, e aguçou a imaginação dos ouvintes. No Brasil, a primeira transmissão radiofônica oficial foi em 1922, pela *Westinghouse Electric and Manufacturing Company*, para comemorar o centenário da independência do país. Contudo, apenas em 1923 foi inaugurada a primeira rádio em solo brasileiro: a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, criada por Edgar Roquette-Pinto e Henrique Morize.

A Rádio Sociedade do Rio de Janeiro era mantida no ar através das mensalidades dos ouvintes associados. Essas contribuições, somadas a doações de instituições públicas e privadas, garantiam a manutenção da emissora, tendo em vista que publicidade paga ainda era proibida. Em 1936, Roquette Pinto doou a Rádio para o Ministério da Educação. Hoje, a emissora se chama Rádio MEC e é gerida pela Empresa Brasil de Comunicação (EBC).<sup>4</sup>

A Rádio Sociedade do Rio de Janeiro possuía uma importância social de divulgação científica e cultural reconhecida em seus mais de 50 mil depoimentos. Em

---

<sup>4</sup> Informações encontradas em: <https://radios.ebc.com.br/mecamrio>. Acesso em 5/10/2020.

---

1925, por exemplo, o físico alemão Albert Einstein estava de passagem pelo Brasil e em sua entrevista à rádio, falou sobre a importância de comunicar a ciência através dos novos meios de comunicação (EBC, 2018).<sup>5</sup> Segundo Massarani e Moreira (2002), na época do rádio, havia grandes expectativas em relação à capacidade das novas mídias de mudar as formas de ensinar e disseminar conhecimento, semelhante ao que vivemos, hoje, com a internet.

Com o passar dos anos, mais emissoras radiofônicas foram surgindo e ganhando espaço na casa dos brasileiros, tendo sua parcela de difusora da informação científica quando realizavam a divulgação de congressos científicos e de notícias jornalísticas sobre a ciência. Roquette-Pinto, considerado o “pai do rádio brasileiro”, acreditava que esse meio de comunicação “seria uma forma de tirar parcelas significativas da sociedade da miséria, porque não há desengano maior do que a falta de conhecimento.” (FERRARETTO, 2006, p. 2).

Na década de 30, os programas foram se modificando com uma linguagem mais direta e de fácil entendimento, abandonando seu caráter elitista. Os programas de radiojornalismo influenciaram a maneira de relatar as notícias, pois passaram a utilizar técnicas como frases curtas e objetivas, instantaneidade e agilidade. A linguagem mais simplificada dos programas jornalísticos influenciou na forma de divulgar a ciência, trazendo-a para a sociedade de uma forma mais acessível. Werneck (2002, p.82) ressalta que “o rádio é, sem dúvida, no Brasil, o mais popular meio de comunicação e de maior alcance público. Atinge a todos, sem distinção de escolaridade, classe social ou condição econômica”. Já Lage (2003) expressa a contribuição que a divulgação científica agrega à população:

É importante para a ciência ser conhecida e compreendida pelas pessoas. Essa compreensão, o benefício, os horizontes humanos que amplia, as perspectivas que abre à fantasia e à esperança são garantias de suporte político num momento em que o mundo da ciência enfrenta os mais intensos conflitos da era contemporânea. (LAGE, 2003, p.12)

---

<sup>5</sup> Notícia sobre a visita de Albert Einstein: <https://radios.ebc.com.br/todas-vozes/2018/08/albert-einstein-naradiosociedade#:~:text=Entre%20outros%20compromissos%20na%20ent%C3%A3o,R%C3%A1dio%20MEC%20dos%20dias%20atuais>. Acesso em 5/10/2020.

---

Com a globalização, o rádio estático, com o aparelho em casa, foi perdendo sua força. Com os avanços tecnológicos provenientes da internet, as rádios criaram suas versões digitais, por meio de sites, aplicativos e formatos de “web rádio”, realizando a transmissão via internet, em tempo real, ou colocando os programas na nuvem, para serem ouvidos posteriormente. Formato radiofônico em ascensão, o *Podcast* vem se mostrando como uma alternativa ao rádio tradicional.

*Podcast* é um arquivo digital de áudio transmitido através da internet. O seu conteúdo é variável e qualquer pessoa na internet pode criar um. As publicações dos arquivos *podcast* são feitas através de *podcasting*, um sistema que segue um padrão de *feed* RSS, o que significa que permite que os internautas possam subscrever determinado *post* de seu interesse e acompanhar automaticamente todas as recentes atualizações deste.

O termo *podcast* foi primeiro utilizado em 2004 pelo jornal britânico *The Guardian*, porém, nesse período, o termo não se referia ao formato de transmissão com RSS. Isso somente aconteceu em setembro do mesmo ano, quando Dannie Gregoire usou o termo para descrever o processo utilizado por Adam Curry, ex-VJ da MTV que criou o primeiro agregador de *podcasts* usando *Applescript* (linguagem de computador interpretada que age sobre a interface do sistema operacional da Apple). Ele também disponibilizou o código na internet para que outros programadores pudessem ajudar. Assim, Dave Winer incluiu o *enclosure*, um elemento na especificação RSS 2.0, o que possibilitou o conceito do *podcast* ser realmente utilizado. No Brasil, um dos primeiros *podcasts* surgiu em 2006, no blog do Jovem Nerd, chamado Nerdcast.

Os conteúdos desse formato são diversos: é possível encontrar programas que abordam questões políticas nacionais, história do cinema, futebol e, também, ciência. Seguindo os moldes técnicos semelhantes à linguagem radiofônica, os programas de *podcast* voltados para a divulgação científica prezam pela linguagem simples para desmistificar termos científicos de difícil compreensão pelo público em geral. Trazemos como exemplo, o *podcast* 37 Graus, criado em 2017, pela jornalista Bianca Guimarães e pela bióloga Sarah Azoubel. O programa é um bom exemplo de como *podcasts* sobre ciência são válidos como forma de divulgação científica. O 37 Graus é um *podcast* em

---

estilo áudio documentário que conta histórias reais com um pé na ciência. Além desse, existem outros *podcasts* científicos famosos no Brasil, como o Scicast e o Alô, Ciência?

Thomas e Shaw (2019), em “*Power of Podcast*”, ressaltam os benefícios do *podcast*, como, a disseminação das pesquisas de forma gratuita, a expansão do contato dos profissionais entre os próprios pesquisadores e o aumento da conscientização científica dos ouvintes pela linguagem de fácil entendimento.

### **PODCAST COMO FORMA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: A EXPERIÊNCIA DA CIÊNCIA RURAL**

A Ciência Rural, periódico de divulgação científica das ciências agrárias, possui diversos canais de comunicação nas mídias sociais para aproximar a população em geral com a ciência. Na página do *facebook*, perfil no *twitter e instagram*, blog SciELO em Perspectiva e site do Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE), são divulgados os artigos publicados na revista e também é desenvolvido conteúdo próprio de acordo com cada mídia. No início de 2020, com a pandemia do COVID-19, o periódico precisou adaptar seus projetos, a fim de zelar pela segurança de sua equipe. Pensando nisso, foi desenvolvido o projeto *Podcast* Ciência Rural. O programa é mais uma forma de divulgação científica da revista.

#### **Histórico da revista e inserção nas mídias digitais**

A Revista Ciência Rural foi criada em 1991, a partir da atualização de um periódico já existente na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), chamado Revista do Centro das Ciências Rurais. A Ciência Rural é um periódico de divulgação científica, da área das Ciências Agrárias, que abrange Agronomia, Ciência Animal, Medicina Veterinária e Ciências Florestais. No seu início, eram publicados somente artigos feitos no Centro de Ciências Rurais (CCR) da UFSM, porém com o avanço dos trabalhos, a revista começou a receber artigos de diversos pesquisadores da área no Brasil. Hoje, já se vê um avanço ainda maior relacionado a isso, tendo em mente que o periódico hospeda trabalhos feitos em diversos países.

A Ciência Rural publica seus artigos de forma continuada, ou seja, assim que a leitura de prova está aprovada pelos autores, é iniciada a marcação em XML (*Extensible*

---

*Markup Language*) e depois enviada para publicação. A principal finalidade dessa maneira de publicar artigos é acelerar os processos de comunicação das pesquisas, o que contribui na sua disponibilidade imediata para leitura e citação.

São cerca de 1 200 artigos recebidos por ano pelo processo de submissão da *Ciência Rural* e cerca de 240 são publicados anualmente, divididos em 12 fascículos, compondo o volume correspondente. O antigo modelo da revista, que existia na Universidade desde os anos 70, era produzido somente em versão impressa. Com a reestruturação em 1991, ela passou também a possuir uma versão para a web e, a partir de 1995, passou a funcionar somente online, sendo indexada nas bases do SciELO, SCOPUS, *Web of Science*, *Agro Index*, entre outras. A parceria com essas plataformas ajudou a aumentar a visibilidade da *Ciência Rural* e, conseqüentemente, contribuiu para a expansão da revista.

Visando ampliar esse crescimento ainda mais, a equipe da *Ciência Rural* começou, nos últimos anos, a se inserir mais seriamente nas mídias sociais, aumentando assim a divulgação científica da área das Ciências Agrárias. Desde 2010, o periódico produz textos jornalísticos (press releases) de alguns de seus artigos científicos para publicação no blog SciELO em *Perspectiva*. Já a partir de 2013, a revista também passou a se inserir nas redes sociais, produzindo mais conteúdos e divulgando os artigos da revista e os press releases. A equipe de comunicação da *Ciência Rural* é atualmente composta por uma jornalista e três acadêmicas de jornalismo. O grupo é responsável por toda divulgação científica dos artigos publicados no periódico.

A página no *Facebook* foi criada em março de 2013, o perfil no *Twitter* em fevereiro de 2014 e o perfil no *Instagram* foi criado mais recentemente, em janeiro de 2019. O conteúdo divulgado no *Facebook* e *Twitter* se resumiu, no começo, a postagens dos sumários mensais da revista publicados pelos próprios técnicos responsáveis pelo processo de editoração do periódico. O alcance desse tipo de publicação no *Facebook* variava entre 303 e 513 usuários e, no *Twitter*, entre 313 e 346 usuários alcançados por *Tweet*, o que é considerado baixo para um veículo de informação científica. Pensando nisso, os conteúdos publicados nessas redes começaram a ser aprimorados, de forma a conseguir um alcance maior com essas publicações.

Para isso, foi iniciada, em abril de 2018, a implementação das estratégias de produção de conteúdo para mídias sociais, que mudou radicalmente a forma como os conteúdos da revista eram criados e comunicados nas mídias. O uso de estratégias de comunicação, aliadas à pesquisa científica, é fundamental para o desenvolvimento dessa área, e deve seguir orientações específicas para obter os resultados esperados.

“A comunicação da ciência deve partir da definição de objetivos, políticas, prioridades, opções. Para esta tarefa devemos assumir perspectivas de ação estratégica, com um conjunto de procedimentos orientados por políticas institucionalizadas que realmente sejam efetivadas. A comunicação terá papel fundamental, como costumam rezar os discursos, quando estiver integrada aos processos de fazer e disseminar a ciência, da elaboração do projeto de pesquisa à integração dos resultados ao tecido social” (DUARTE, 2020, p.3).

Analisando as especificidades do periódico e de seu público-alvo, foram inseridas publicações semanais de outros sites sobre assuntos que interessavam à comunidade acadêmica das Ciências Agrárias e também se teve a preocupação em tornar as publicações das redes sociais visualmente mais atrativas para o usuário. Assim, o sumário, antes postado em forma de texto corrido, começou a tomar outras formas, como por exemplo, em imagens.

Em março de 2019, a figura antes publicada foi substituída pela publicação de postagens individuais dos artigos de cada mês, com o respectivo *hiperlink e hashtags*. Isso ocorreu a partir do entendimento de que a forma antiga dificultava o acesso aos artigos. Essa nova estratégia gerou mais interações e cliques nos links que direcionam para o texto completo do artigo na plataforma SciELO.

Em ambas as redes sociais que existiam durante esse período (*Facebook e Twitter*), a estratégia aplicada foi semelhante: postagem de todos os artigos publicados na edição do mês referente. Porém, no *Twitter*, as publicações são feitas somente em inglês, visto que o uso da rede social é mais frequente pela comunidade acadêmica internacional. Ao criar o Instagram, em janeiro de 2019, as estratégias também foram aplicadas na rede. Notícias, vídeos publicados em outras redes, *press-releases*, artigos científicos, foram sendo divulgados em português.

Em 2019, a Ciência Rural iniciou um projeto de produção de vídeos curtos, que inicialmente eram hospedados em um canal do *Youtube* da Ciência Rural. Em agosto do mesmo ano, o projeto evoluiu e conseguiu a parceria do Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE) da UFSM. Dessa forma, os vídeos são publicados na plataforma NTE Tube, e todos os equipamentos necessários para as gravações são oferecidos pelo NTE. Os vídeos têm como tema as próprias pesquisas publicadas na revista, com entrevistas com autores, além de dicas sobre redação científica de editores científicos e outros profissionais conhecidos pela comunidade acadêmica.

Em 2020, com a incidência da pandemia do COVID-19, a Ciência Rural precisou reformular algumas de suas atividades de divulgação científica. Respeitando todas as normas de distanciamento social, necessárias para a prevenção do coronavírus, o projeto de vídeos foi temporariamente suspenso, até que as atividades presenciais possam voltar com a normalidade de antes. Com isso, a equipe começou a explorar outras alternativas de divulgação em que não houvesse a necessidade de realizar encontros presenciais. A partir disso, começou a ser desenvolvido o projeto *Podcast* Ciência Rural.

### **Programa Ciência Rural: a alternativa em um contexto pandêmico**

Desde a sua criação, o *podcast* foi amplamente utilizado para criar conteúdos e disseminar informação, dada a flexibilidade que ele proporciona aos ouvintes. Um podcast pode ser interpretado como se fosse um programa de rádio, porém ele pode ser ouvido quando e onde a pessoa quiser. Ao invés de sintonizar em uma estação de rádio, os programas podem ser acessados gratuitamente na internet. Especificamente para divulgação científica, o uso de podcast facilita a aproximação da comunidade acadêmica com a população em geral.

“A divulgação da pesquisa científica tem como finalidade popularizar a ciência, ou seja, difundir o conhecimento para o alcance de todos. Entretanto, muitas vezes a informação é restrita a centros de pesquisa, universidades ou é disponibilizada somente em linguagem científica e estrangeira de difícil compreensão para a maioria da população. O Podcast surge como uma tecnologia alternativa, extremamente potente na difusão de informações através de áudios com linguagem acessível, descontraída e que podem ser ouvidos a qualquer hora do dia e em

---

qualquer espaço geográfico” (CHAVES; RODRIGUES; AUGUSTO; MANSUR; MOREIRA, 2020, p.1).

Por conta desses fatores, a Ciência Rural iniciou um projeto para implementar o modelo de programa aos seus canais de divulgação científica. Outro ponto fundamental que auxiliou nessa decisão foi a facilidade para a produção dos episódios, pois, para produzi-los, a equipe da revista pode trabalhar de casa, realizando as entrevistas pelo telefone ou via áudio do *whatsapp*. Isso é fundamental para que as integrantes da equipe se mantenham seguras durante o período de distanciamento social. Durante a pandemia do coronavírus, os meios de comunicação precisaram se adequar à nova realidade para continuar produzindo conteúdo de qualidade e difundindo informação. Por isso, a Ciência Rural adaptou seus trabalhos.

O programa, criado em agosto de 2020, tem como objetivo apresentar pesquisas que foram publicadas no periódico, por meio de entrevistas com os autores dos trabalhos. Tanto a apresentação quanto a entrevista são feitas utilizando uma linguagem acessível ao público em geral, para que assim seja possível alcançar grande número de pessoas. Alinhado às outras estratégias já mencionadas aqui, objetiva-se então aproximar a sociedade em geral da pesquisa acadêmica, o que nem sempre é uma tarefa simples. Segundo Duarte (2020):

“Um desafio fundamental é criar mecanismos de aproximação com a sociedade, estabelecer instrumentos e fluxos que permitam ao cidadão integrarem-se às questões de ciência, suas políticas, implicações, prioridades; que levem à formação de uma cultura de interesse pela ciência na sociedade, a uma verdadeira campanha permanente de popularização da ciência”. (Duarte, 2020, p.3).

A produção dos episódios inicia na escolha da pauta (artigo a ser abordado) e então é montado o *script*. Os *scripts* de todos os episódios seguem um modelo padrão. Obviamente, ele apresenta mudanças no conteúdo da entrevista, dependendo do assunto do artigo e da pessoa que é entrevistada. Porém, a linguagem usada, a abertura e fechamento do programa se mantêm iguais.

Até o presente momento, dois episódios foram produzidos, disponíveis para ouvir via *spotify*. O episódio piloto trata da pesquisa “Composição de ácidos graxos da

---

gordura intramuscular de novilhos terminados em pastagem de aveia consorciada com ervilhaca ou suplementados com grão de milho moído”, com entrevista com o autor do trabalho e professor da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Luís Fernando de Menezes.

Já o segundo episódio, publicado no início de outubro, apresenta a pesquisa “Transmissão da variação da taxa de câmbio para os preços brasileiros de exportação da celulose”, com entrevista com os autores do trabalho, Leonardo Copetti, pós-graduando em Estatística e Modelagem Quantitativa na UFSM, e o professor do departamento de Economia e Relações Internacionais da mesma universidade, Daniel Arruda Coronel.

Nesse segundo episódio, também foram explorados outros projetos que os autores desenvolvem, como o Observatório Socioeconômico da COVID-19: Uma análise do impacto da pandemia em questões econômicas e sociais por meio de uma perspectiva estadual, regional e nacional. O projeto faz parte do Grupo de Estudos em Administração Pública, Econômica e Financeira e é coordenado pelos professores Nelson Guilherme Machado Pinto e Daniel Arruda Coronel.

Logo que o trabalho de roteirização é feito, realiza-se o contato com o/os entrevistados para marcar a entrevista, que pode ser feita tanto por telefone como por áudios no *whatsapp*. No momento, entrevistas presenciais não estão sendo realizadas em vista da pandemia do coronavírus. Assim que esse período acabar, as entrevistas do *podcast* passarão a ser feitas presencialmente, quando os entrevistados residirem em Santa Maria ou em cidades da região.

Após as entrevistas, é feita a gravação do locutor. Muitas vezes essa gravação não será exatamente igual ao roteiro, pois, depois das entrevistas, algumas adaptações são feitas, porém a estrutura principal do programa é seguida pelo locutor. Cada episódio é narrado por um integrante da equipe de comunicação da Ciência Rural. No primeiro episódio, o trabalho ficou sob a responsabilidade da jornalista Maria Luiza De Grandi, e no segundo quem realizou a locução foi a acadêmica de jornalismo, Elisa Campos. Depois das gravações, o material é editado, e então publicado no *spotify* e divulgado em todas as redes sociais da Ciência Rural.

O programa Ciência Rural tem uma edição por mês com duração aproximada de 8 minutos. Com o programa, a Ciência Rural buscou expandir suas estratégias de divulgação científica, adentrando diferentes meios de comunicação e formas de chegar até o público-alvo. Após a publicação do primeiro episódio, pode-se perceber que os objetivos estão sendo alcançados. Em um dia de postagem do primeiro episódio ele teve 44 acessos de 20 seguidores da plataforma. Na divulgação em redes sociais, também foi obtido bons números, ao comparar com números antigos de divulgação, que não eram tão expressivos. Até o momento, no *Facebook* foram 2.667 pessoas alcançadas e 467 engajamentos. No *Twitter*, foram 296 impressões e 22 engajamentos. A publicação teve 3 *retweets*, 6 curtidas e 1 comentário. Já no Instagram, são 90 curtidas em quatro semanas de publicação.

## CONCLUSÃO

A pandemia do coronavírus e o contexto de quarentena foi desafiador para os setores da sociedade. Com as atividades presenciais suspensas e o formato *home office* foi preciso reinventar a forma de produzir conteúdo, pelos setores de comunicação. O rádio, que sempre foi um meio de comunicação de fácil acesso e de fácil compreensão de seu conteúdo pela população, teve seu formato reinventado para o que conhecemos por *podcast*. O *podcast* foi o formato encontrado pela Ciência Rural para continuar produzindo conteúdo, mesmo distantes de sua sede, na UFSM.

Diferentemente dos vídeos produzidos em parceria com o NTE, o *podcast* é um formato mais acessível e prático, mas que possibilita a entrevista com autores que não residem na cidade sede do periódico, abrangendo ainda mais a divulgação dos artigos. A continuidade das pesquisas em relação a estratégias utilizadas por diferentes periódicos ao redor do mundo é imprescindível para o andamento do setor de comunicação da Ciência Rural e sua permanente evolução.

O desenvolvimento do *podcast* da Ciência Rural engajou a equipe e foi satisfatório. Entretanto, com o retorno gradual das atividades presenciais, é necessário remodelar o formato para que as entrevistas, com autores de Santa Maria e região, sejam

realizadas presencialmente. Para os próximos meses, é importante trabalhar alternativas para que seja permitida a internacionalização desse conteúdo, uma vez que o público da revista é internacional.

## REFERÊNCIAS

BUENO, W. **Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais**. Revista Informação & Informação, Londrina, v.15, n.esp., p.1-12, 2010.

CALABRE, Lia. **A participação do rádio no cotidiano da sociedade brasileira (1923-1960)**. Casa Rui Barbosa, 2004. Disponível em: <[http://www.casaruibarbosa.gov.br/dados/DOC/artigos/aj/FCRB\\_LiaCalabre\\_Participacao\\_radio\\_cotidiano\\_sociedade\\_brasileira.pdf](http://www.casaruibarbosa.gov.br/dados/DOC/artigos/aj/FCRB_LiaCalabre_Participacao_radio_cotidiano_sociedade_brasileira.pdf)> Acesso em: 29 set. 2020.

CHAVES, P.; CHAVES, P.; NOAL SACHET, L.; RODRIGUES LOPEZ, D.; AUGUSTO RIELLA DE MELO, C.; MANSUR MACHADO, M.; MOREIRA FARIAS, F. **O USO DO PODCAST COMO FERRAMENTA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA**. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 11, n. 3, 18 fev. 2020.

DE GRANDI, Maria Luiza; FLORES, Natália. **ESTRATÉGIAS DE ENGAJAMENTO DE PESQUISADORES NAS MÍDIAS SOCIAIS DO PERIÓDICO CIÊNCIA RURAL**. Revista do Edicc, Campinas, v. 6, p. 311-322, 2020. Disponível em: <http://revistas.iel.unicamp.br/index.php/edicc/article/view/6435/7484>. Acesso em: 7 out. 2020.

DUARTE, J. **Da divulgação científica à comunicação**. 2003. Disponível em: <[http://www.abjc.org.br/artigos/art\\_241103.htm](http://www.abjc.org.br/artigos/art_241103.htm)>. Acesso em: 28 set. 2020.

FERRARETTO, Luiz Arthur. **Roquette-Pinto e o ensino pelo rádio: ainda estamos no início do começo**. Portcom, 2006. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/153597378686698117452328421091956385388.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2020.

LAGE, Nilson. **O Jornalismo Científico em Tempos de Confronto**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2003.

LÉVY-LEBLOND, Jean-Marc. **Cultura científica: impossível e necessária**. In: VOGT, Carlos (Org). Cultura científica: desafios. São Paulo: Edusp, 2006. p. 28-55

MOREIRA, I. C.; MASSARANI, L. **Aspectos históricos da divulgação científica no Brasil**. In: MASSARANI, L.; MOREIRA, I. C.; BRITO, F. (Org.). Ciência e público: caminhos da divulgação científica no Brasil. Rio de Janeiro : Casa da Ciência – Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da UFRJ, 2002. p. 44-64.

---

**OLIVEIRA, E.M.M. A divulgação científica radiofônica em tempos de internet: Um estudo de adaptações do Rádio com Ciência ao ambiente da web.** Tede, 2011. Disponível em: <<http://tede.ufam.edu.br/handle/tede/2757>> Acesso em: 22 set. 2020.

**SANTAELLA, Lucia. Comunicação Ubíqua: representações na cultura e na educação.** São Paulo: Paulus, 2013.

**THOMAS, Gavin; Shaw, M. Power of Podcasts (Editorial).** The Sport and Exercise Scientist, 59. p. 10 (2019). ISSN 1754-3444.

**WERNECK, Erika. E por falar em ciência... no rádio!** In: MASSARANI, Luiza; CASTRO, Ildeu; BRITO, Fátima (orgs). *Ciência e Público: caminhos da divulgação científica no Brasil.* Rio de Janeiro: Casa da Ciência – Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da UFRJ. Fórum de Ciência e Cultura, 2002. P. 79-88